Relatório e Contas | 2012

Tecnicil indústria

kul

TRIN

TRINDADE
água de mesa











Exmo. Srs. Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais, submetemos à vossa apreciação o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 2012.

Exercício de 2012

Relatório e Contas

Índice

A. Introdução 4

B. Vendas 4

C. Situação económica e financeira 10

D. Perspectivas para 2013 15

E. Eventos subsequentes 16

F. Considerações finais 16

G. Proposta de aplicação de resultados 17

H. Elementos de prestação de contas 18

I. Relatório e parecer do Auditor Externo e do Fiscal Único 60

A. Introdução

A empresa não atingiu as metas de quantidade fixadas para o ano de 2012. Em termos globais, foram vendidos 17,9 milhões de litros de produtos, incluindo a cerveja Sagres e a água Luso, o que representou um decréscimo em volume de 3,2% face a 2011. O valor das vendas reduziu face a 2011 em cerca de 14 milhões de escudos (cerca de 2%).

Globalmente o mercado cresceu a ritmos menos acelerados no segmento água, tendo registado um crescimento de 5,7% contra os 9,9% registados em 2011, e no segmento refrigerantes desacelerou, tendo registado um decréscimo de 3% em linha também com os 3% de decréscimo de 2011.

Estes factos vieram a traduzir numa perda de quota de mercado no segmento água, a qua se fixou em 55,9% face aos 59,8% em 2011 e também numa perda no segmento refrigerantes, onde a quota se fixou nos 16,27% face aos 20,3% de 2011.

Os volumes vendidos nos novos produtos, cerveja Sagres e água Luso, dado a dificuldades diversas na operacionalização da operação ficaram ainda muito aquém do expectável.

B. Vendas

As vendas de água atingiram o volume de 15,6 milhões de litros e as de refrigerantes e cerveja 2,1 milhões de litros e 171 mil litros, respectivamente.

Vendas globais TI (Real vs. Previsto) - 10^3 litros

Designação	Real	Previsto	(R-P)%	Total,%
Água	15,614	18,300	-14.7	87.1
Refrigerantes	2,135	3,376	-36.8	11.9
Cervejas	171	413	-58.6	1.0
Total	**17,920**	**22,088**	**-18.9**	**100.0**

No segmento da água registou-se um desvio negativo, em relação ao previsto, de cerca de 14,7%, e no dos refrigerantes um desvio negativo de 36,8%. Nas cervejas o desvio, também negativo, face ao previsto foi de 58,6%.

Quotas de mercado da água, %

Designação	TI	Ecv	Epa	Imp	Total
2011	59.8	12.4	7.7	20.0	100.0
2012	55.9	16.5	7.4	20.2	100.0
Dif,%	-3.9	4.1	-0.3	0.1	0.0

O volume de vendas no segmento da água decresceu 0,9% em relação ao ano de 2011, ou seja, de 15,7 milhões de litros para 15,6 milhões de litros, representando uma perda de 3,9% da quota de mercado, que passou de 59,8%

para 55,9%, perda essa que é de 8 pontos percentuais superior à principal concorrente nacional, 3,6 pontos percentuais superior a redução da quota da concorrente sediada em Mindelo e 4 pontos percentuais inferior à importação.

Quotas de mercado de refrigerantes, %

Designação	TI	Ecv	Ece	Imp	Total
2011	20.3	52.4	5.7	21.6	100.0
2012	16.3	56.0	7.6	20.2	100.0
Dif,%	-4.0	3.6	1.8	-1.3	0.0

O volume de vendas no segmento de refrigerantes decresceu 21,6%, ou seja, de 2,7 milhões de litros para 2,1 milhões de litros, representando uma redução da quota de mercado deste segmento de 4 pontos percentuais, que passou de 20,3% para 16,3%. Essa redução é de 7,6 pontos percentuais inferior à concorrente líder do mercado, 5,8 pontos inferiores à outra concorrente e 2,7 pontos superior à importação.

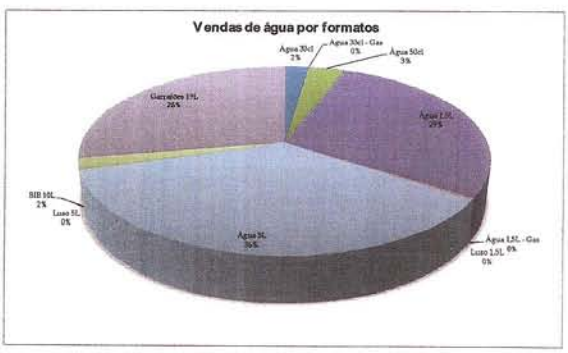
As vendas de cerveja situaram-se em cerca de 171 mil litros, com um valor global de cerca de 37 mil contos, e as vendas de água Luso em cerca de 37 mil litros, com um valor de 1,6 mil contos.

1. Vendas de água (Luso e Trindade)

As vendas de água atingem os 15,6 milhões de litros e o valor de 507,5 mil contos, tendo ficado aquém da previsão volumétrica em 14,7% e a financeira em 25,9% (177,1 mil contos). A variação em relação a 2011 é também negativa, representando uma redução de cerca de 0,1 milhões de litros (cerca de 0,9%).

O preço médio do litro de água vendido em 2012 ascende a 32,5 escudos, superior aos 31,9 escudos de 2011 mas inferior aos 34,4 previstos.

Houve actualização de preços em 2012 nalguns formatos, como o 19L e o 1,5L e ainda no sistema de descontos.



1.1 Vendas por embalagem

A embalagem de 5L foi em 2012 a mais vendida com 36% do total. Logo a seguir vem a embalagem de 1,5 litros com 29% e 19 litros com 28% e as restantes embalagens pequenas com 7% das vendas. Houve uma redução na embalagem de 1,5L e um ganho na embalagem de 19L.

Relativamente ao valor das vendas, as embalagens de 5L assumem a liderança e representam 32,1% do valor total das vendas (31,6% em 2011), as de 1,5 litros

29,9% (31,6% em 2011), os garrafões de 19 litros 25,4% (21,9% em 2011) e as restantes 12,6% (12,1% em 2011). Nota-se que a água BIB (*Bag In Box*), introduzido durante o ano atingiu a referência de 1,7% das vendas.

1.2 Vendas por ilha

A ilha de Santiago, o maior mercado nacional, representa quase 75,7% do total das vendas no segmento da água.

O segundo maior mercado é a ilha do Sal com quase 13,2%, seguindo-se a Boa Vista com 7,9% e São Vicente com 1,6%.

Note-se que em todos os mercados, à excepção de S. Vicente, verificou-se um decrescimento das vendas de água, destacando-se a ilha do Boavista com cerca de - 78%, Sal com - 30% e Santiago com -5%.

Vendas TI por ilhas - (% volume)

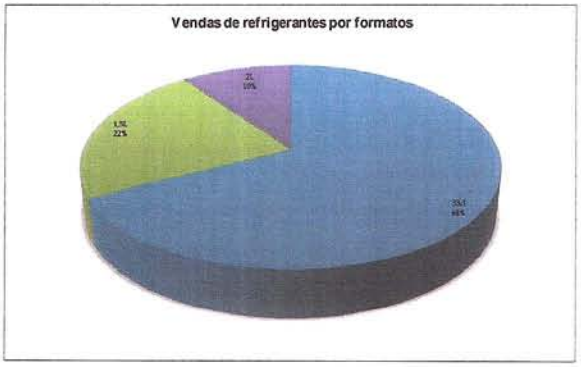
Designação	Santiago	Sal	Boavista	S. Vicente	Outros	Total
Água	75.7	13.2	7.9	1.6	1.6	100.0
Refrigerantes	68.0	3.9	2.7	18.4	7.0	100.0
Cerveja	64.6	9.5	6.6	14.0	5.2	100.0
Total	**74.7**	**12.0**	**7.2**	**3.7**	**2.3**	**100.0**

Importa realçar que as ruturas de produtos nas ilhas foram reduzidas ou eliminadas com a constituição de *stocks* de segurança.

Vendas de água por ilha por volume - (10^3 litros)

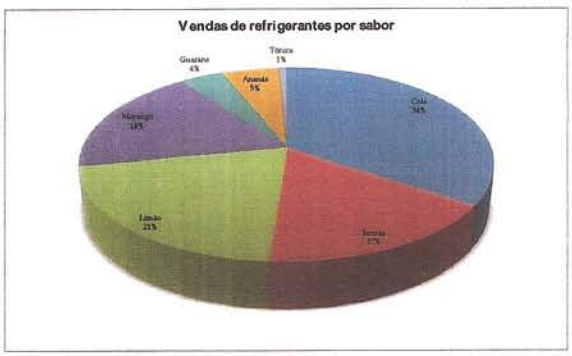
Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
2011	12,453.7	383.4	1,751.0	1,141.2	0.0	15,729.3
2012	11,824.3	2,057.2	1,226.2	251.9	254.8	15,614.3
Dif - Vol	**-629.4**	**1,673.8**	**-524.8**	**-889.3**	**254.8**	**-115.0**
Dif %	**-5.1**	**436.5**	**-30.0**	**-77.9**	**ND**	**-0.7**

As vendas na ilha do Fogo melhoraram significativamente, constituindo-se no principal motor de crescimento das restantes ilhas.



2. *Vendas de refrigerantes*

Nos refrigerantes, a ilha de Santiago é também o maior mercado, com 68% das vendas, seguida de S. Vicente com 18,4%, do Sal com 3,9% e da Boavista com 2,7%. As restantes ilhas representam 7% do total das vendas com o Fogo a destacar com 4,1%.



2.1. *Vendas por formato e sabor*

As vendas em volume, por sabor, dividem-se em 34% para Cola (34% em 2011), 17% para Laranja (17% em 2011), 21% para Limão (23% em 2011), 18% para Morango (15% em 2011), 4% para Guaraná (5% em 2011), 5% para Ananás (6% em 2011); e para Tónica com quase 0,7% (com 0,5% em 2011). Os maiores produtos continuam sendo a Cola, o Limão e a Laranja, por essa ordem.

Nas embalagens, a 33cl continua sendo o produto mais vendido, tendo perdido quota com referência a 2011 em cerca de 3%, passando de 71% em 2011 para 68% em 2012. Segue na lista a de 1,5 L com 22% (com um ganho de cerca de 2,5% em relação a 2011), e a de 2L com 10%.

2.2. *Vendas por Ilhas*

Vendas de refrigerantes por ilha por volume - (10^3 litros)

Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
2011	1,942.3	591.5	101.4	91.3	0.0	2,726.5
2012	1,447.6	83.1	56.9	390.9	148.9	2,127.5
Dif - Vol	-494.7	-508.4	-44.5	299.6	148.9	-599.0
Dif %	-25.5	-85.9	-43.8	328.1	ND	-22.0

A Ilha de Santiago representa 68% do mercado de refrigerantes da empresa, decresce quase 26%, com uma diminuição em volume de quase 500 mil litros. S. Vicente, que terminou o ano em segundo lugar, decresceu cerca de 86%, e a Boavista com cerca de 328% de aumento. O Sal decresceu cerca 44%.

3. *Aspectos de concorrência e preços*

Mercado de importação por ilha (% volume)

Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
Água	21.8	68.6	8.4	0.1	1.1	100.0
Refrigerantes	73.7	24.6	1.6	0.1	0.0	100.0
Cerveja	56.0	34.8	6.9	0.8	1.5	100.0
Total	46.1	45.9	6.5	0.4	1.1	100.0

A importação continua centralizada nas ilhas de Santiago e de São Vicente, tanto nas águas como nos refrigerantes.

Nas águas, São Vicente lidera o mercado com 69% do volume (3,9 milhões de litros), contra os 67% de 2011, seguido de Santiago com 21% (1,2 milhões de litros), 18% em 2011, e do Sal com 8% (0,5 milhões de litros), 13% em 2011. O

aumento do peso relativo de Santiago e de S. Vicente nesse conjunto tem a ver com o crescimento das importações no período.

No domínio dos refrigerantes, Santiago lidera com uma quota de 74% (76% em 2011) do volume contra os 25% (22% em 2010) de São Vicente. As restantes ilhas não têm expressão nesse mercado, representando no conjunto cerca de 1%.

No domínio das cervejas, também destaca-se Santiago com 56% do total das importações contra os 35% de S. Vicente.

Mercado de bebidas refrescantes (%)

Designação	Tecnicil	Cavibel	Ceris	Purágua	Importação	Total
Água	56.0	16.5	0.0	7.4	20.1	100.0
Refrigerantes	16.3	55.9	7.5	0.0	20.2	100.0
Cerveja	1.3	0.0	51.0	0.0	47.8	100.0
Total	**33.0**	**21.9**	**14.4**	**3.8**	**27.0**	**100.0**

Nota-se que, continuamos a desconhecer as vendas da marca Bonatura que, por isso, não são tidas em conta nos dados aqui avançados.

As concorrentes exerceram uma forte acção no mercado, em termos de marketing e de promoções, o que lhes permitiu ganhar quotas de mercado tanto no segmento da água como no dos refrigerantes, este ano melhor contraposto pela Tecnicil Indústria, principalmente com a marca Kul.

A maior concorrente nacional continuou a sua política de descontos e de compra de exclusividades em pontos de vendas, exercendo por esta via uma forte pressão aos produtos da Tecnicil Indústria com realce para os refrigerantes.

3.1.Água

No domínio das águas a Tecnicil Indústria termina o ano com 56% do volume do mercado, sendo que a maior concorrente, a importação, termina o ano com cerca de 20% do volume.

As outras concorrentes nacionais representam respectivamente 16,5 e 7,4%. A Tecnicil Indústria continua a liderar o mercado das bebidas refrescantes, fruto do peso do volume de vendas no sector das águas, com 33% do mercado contra 21,9% da sua melhor concorrente nacional e 27% da importação. As duas concorrentes nacionais pertencentes ao mesmo grupo perfazem no conjunto 36% desse mercado.

O valor médio CIF das importações subiu 4,5% (contra os 8% em 2011) para os 20,8 escudos por litro (19,9 em 2011). Apesar disso, o preço dos produtos importados continuam a pressionar a produção local.

O preço médio de venda da água praticado em 2012 pela Tecnicil Indústria foi de 32,5 escudos por litro (32,4 se excluirmos as vendas da Luso) contra os 31,9 escudos por litro do ano transacto.

Durante o ano houve alteração nos preços e na política de descontos da empresa.

3.1.Refrigerantes

No domínio dos refrigerantes a Tecnicil Indústria termina o ano com uma quota de 16,3% contra os 56% da concorrente líder, 7,6% da outra concorrente nacional e 20% da importação. No ano anterior, as quotas foram de, respectivamente, 20,3% para a Tecnicil Indústria, 52% para a concorrente líder, 5,7% para a outra concorrente e 21,6% para a importação.

A concorrência neste segmento é fortemente sentida tanto na importação como na restante produção nacional. Continua a tendência da Tecnicil Indústria iniciada no ano transacto para a perda de quota neste segmento.

O valor CIF das importações passou de 81,8 escudos por litro em 2011 para 88,9 escudos por litro em 2012, representando uma aumento substancial no preço médio de importação de 8,7%, o que contribuiu para reduzir a pressão dos preços nos produtos nacionais.

O preço médio de venda dos refrigerantes da Tecnicil Indústria foi de 85,6 escudos por litro, contra os 85 escudos por litro de 2011, representando um ganho de cerca de 1% e inferior ao preço médio de importação em 4%.

4. Produção

Na área da produção as preocupações estiveram voltadas para a performance e a eficiência do sistema produtivo. Assim, no final do ano o indicador de eficiência global do sector produtivo era de 64,2% na linha de água contra os 64% iniciais e na linha de refrigerantes, indicando uma eficiência global de 62,6% contra as 60% iniciais.

No corrente ano de 2013, medidas continuam sendo implementadas, tendo-se já verificado um aumento global significativo das eficiências.

5. Qualidade

Na área da qualidade deu-se continuidade à implementação de medidas que visem a obtenção futura de outras certificações nomeadamente a ISO9001.

Auditorias no âmbito da certificação ISO22000 e da auditoria Oliver Rodés foram realizadas com sucesso, tendo a empresa merecido nota positiva de ambas as autoridades e as certificações renovadas por mais um ano.

6. Recursos humanos

No que se refere aos Recursos humanos, em 2012 houve uma diminuição do número de efectivos, principalmente, devido a saída de trabalhadores afectos ao Departamento Comercial. A redução do número de efectivos foi de 10 trabalhadores. De uma forma geral, verificaram-se 19 entradas e 29 saídas, de acordo com o quadro em baixo, tendo a empresa terminado o ano com 95 trabalhadores, contra os 105 do ano 2011. A média durante o ano de 2012 foi de 104 trabalhadores.

Mobilidade de pessoal

Departamento	Entradas	Saídas
Direcção Comercial	16	25
Direcção Produção	2	3
Direcção Financeira	1	1
Total	**19**	**29**

C. Situação económica e financeira

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza os resultados das actividades desenvolvidas e alcançadas pela Tecnicil Industria, bem como a situação patrimonial e financeira à data de 31 de Dezembro de 2012, com alguns indicadores a evidenciarem uma evolução negativa, quando comparada com os resultados do ano anterior.

1. *Situação Patrimonial*

A situação patrimonial da Sociedade traduz-se no resumo das principais rúbricas do Balanço, como segue (valores em contos):

	2012	2011	Variação 2012 vs 2011 Valor	%
Activo				
Activo não corrente	553 454	653 991	(100 537)	-15,4%
Activo corrente	286 394	256 149	30 245	11,8%
	839 848	910 140	(70 292)	-7,7%
Capital Próprio				
Capital	85 800	85 800	0	0,0%
Reservas	158 108	153 599	4 509	2,9%
Resultado líquido	9 540	15 029	(5 489)	-36,5%
	253 448	254 428	(980)	-0,4%
Passivo				
Passivo não corrente	327 946	389 200	(61 254)	-15,7%
Passivo corrente	258 455	266 512	(8 058)	-3,0%
	586 400	655 712	(69 312)	-10,6%
Capital Próprio e Passivo	839 848	910 140	(70 292)	-7,7%

A Sociedade não teve investimentos significativos em 2012. Por esta razão a redução verificada no activo não corrente deveu-se, principalmente, ao efeito das depreciações e amortizações dos activos fixos tangíveis e intangíveis.

No que se refere ao activo corrente, o acréscimo relaciona-se, essencialmente, com o aumento dos saldos de clientes em cerca de 47 mil contos (cerca de 74%) face ao período anterior. Contudo, houve redução do valor dos inventários em cerca de 18 mil contos (13%), justificado, principalmente, pela diminuição do *stock* das matérias-primas e mercadorias.

No que se relaciona com o capital próprio o ligeiro decréscimo deveu-se ao efeito conjugado da distribuição de dividendos em 2012 e dos resultados líquidos.

Em relação ao Passivo da Sociedade, a tendência é de redução, estando a Tecnicil Indústria a tentar cumprir com as suas obrigações e, por outro lado, tentar reduzir o grau de endividamento nos próximos tempos.

O passivo corrente inclui cerca de 100 mil contos de financiamentos correntes, sendo expetável a sua liquidação através dos fluxos de caixa a serem gerados durante o ano de 2013.

2. *Rendimentos e Gastos*

Os rendimentos e gastos ocorridos durante os anos de 2012 e 2011 resumem-se como se segue (valores em contos):

	2012	2011	Variação 2012 vs 2011 Valor	%
Rendimentos				
Vendas	728.148	741.044	(12 896)	-1,7%
Variação de produção	15 680	11 173	4 507	40,3%
Outros rendimentos e ganhos	3 575	3 289	286	8,7%
Juros e ganhos similares Obtidos	2.060	0	2 060	100,0%
	749.463	755.506	(6 044)	-0,8%
Gastos				
Gastos com MVMC	220 527	216 845	3 682	1,7%
Fornecimentos e serviços externos	219 491	228 181	(8 690)	-3,8%
Gastos com o pessoal	107 927	104 795	3 132	3,0%
Ajustamentos de inventários	2 384	7 022	(4 638)	-66,1%
Imparidade de dívidas a receber	7 425	4 240	3 185	75,1%
Depreciação e amortização	131 870	127 437	4 433	3,5%
Juros e perdas similares suportados	35 015	36 911	(1 896)	-5,1%
Outros gastos e perdas	13 278	15 047	(1 769)	-11,8%
	737 916	740 478	(2 561)	-0,3%
Resultado antes de Impostos	11 546	15 029	(3 483)	-23,2%
Resultado líquido do período	9 540	15 029	(5 489)	-36,5%
Cash flow	141 409	142 466	(1 056)	-0,7%

A variação negativa dos rendimentos na ordem dos 0,8% face ao ano de 2011 relaciona-se, essencialmente, com a redução das vendas em 1,74%.

As vendas em 2012 evidenciaram um ligeiro aumento de quase 1% na Água e um decréscimo de cerca de 21% nos Refrigerantes. As vendas de Cervejas e Água Luso, com aumento foi de cerca de 500%, justificado pelo fato da comercialização das mercadorias ter iniciado em finais de 2011, contribuíram para que a redução das vendas não fosse mais acentuada.

A diminuição de 1,7% dos Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias (GMVMC), relaciona-se com o efeito conjugado do aumento dos gastos com mercadorias vendidas em cerca de 24 mil contos e diminuição dos gastos com consumo de matérias-primas em cerca de 20 mil contos.

A redução dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos na ordem de 3,8% deveu-se aos consecutivos esforços na redução dos gastos, com ênfase, essencialmente, nos gastos de distribuição (18%), publicidade e propaganda (5%), deslocação e estadas (26,3%) e conservação e reparação (4,1%).

Em resultado do referido acima, o valor acrescentado bruto reduziu em cerca de 1%, principalmente, por causa da redução das vendas.

O aumento dos gastos com pessoal em 3% deveu-se, essencialmente, ao efeito das compensações por fim de contrato de trabalho, ocorridos durante o ano de 2012, sem descurar, também, o ajuste salarial em 2%.

Os gastos com imparidades de clientes e inventários acusaram um decréscimo de cerca de 13%, representando em termos absolutos um decréscimo de cerca de 1 500 contos.

O aumento de 3,5% dos gastos com depreciação e amortização deveu-se, essencialmente, a depreciação de material de carga e transporte, nomeadamente, viaturas para distribuição adquiridas em finais de 2011.

A redução dos gastos com juros e perdas similares suportados relaciona-se, essencialmente, com a redução do capital em dívida resultante dos financiamentos obtidos.

Os outros gastos diminuíram devido, essencialmente, à redução dos descontos de pronto pagamento atribuídos aos clientes em cerca de 2 260 contos.

Em síntese, os Resultados líquidos do exercício acusaram uma diminuição de cerca de 36%, face ao período homólogo, justificada, por um lado, pelos efeitos conjugados dos aumentos e reduções referidos nos parágrafos acima, e por outro lado, pelo efeito do imposto sobre o lucro na ordem dos 2 mil contos. Convém ressalvar que a Sociedade estava isenta do imposto sobre o rendimento até inícios de Março de 2012.

No que se refere aos Cash flow gerado durante 2012, verifica-se uma ligeira diminuição, na ordem de 1%, justificada pela menor prestação dos resultados líquidos.

3. *Rácios*

A evolução dos principais indicadores económicos financeiros resume-se no quadro abaixo como se segue:

Descrição	2012	2011	Variação %
Rácios de Funcionamento:			
Prazo médio de recebimentos em meses	2,07	1,26	64,4%
Prazo médio de pagamentos em meses	2,09	1,95	7,1%
Rácios de Rendibilidade:			
Rendibilidade líquidas das vendas	1,31%	2,03%	-21,8%
Rendibilidade dos Capitais próprios	3,76%	5,91%	-22,9%
Rendibilidade do Activo	113,59%	165,13%	-31,2%
Rácios de Liquidez:			
Liquidez geral	1,16	0,96	21,0%
Liquidez reduzida	0,66	0,43	53,7%
Liquidez imediata	0,03	0,07	-49,0%
Risco Financeiro:			
Rácio de solvabilidade	43,22%	38,80%	11,4%
Autonomia Financeira	30,18%	27,95%	8,0%
Rácio de Financiamento:			
Grau de Endividamento	69,82%	72,05%	-3,1%
Peso dos Encargos Financeiros	4,81%	5,06%	-5,0%
Peso dos Encargos com Pessoal sobre Vendas	14,82%	14,14%	4,8%

De uma forma geral verifica-se um decréscimo dos indicadores, traduzindo-se no estado da conjuntura económica que o País vive, com reflexos na actividade da Tecnicil Indústria.

No que se refere aos rácios de funcionamento, verifica-se um aumento dos prazos de recebimentos dos clientes com reflexo no aumento no prazo de pagamento aos fornecedores. Com o decréscimo continuado das vendas, houve necessidade de atribuir mais crédito, aumentando assim o risco de crédito e consequentemente o prazo de recebimento. O recebimento do crédito tardio faz com que a empresa, também, não pague aos fornecedores dentro do prazo estipulado.

Os rácios de rendibilidade acusaram uma evolução negativa, pela redução dos resultados líquidos e pela redução do activo líquido.

Os rácios de liquidez evidenciam dificuldades de tesouraria associada, principalmente, a dificuldade em recuperar os créditos concedidos aos clientes. Conforme se pode verificar o efeito positivo da liquidez geral deve-se ao aumento dos saldos dos clientes, com reflexo negativo na liquidez imediata.

No que se refere ao risco financeiro verifica-se uma melhoria traduzida na capacidade da empresa em honrar os seus compromissos.

Os rácios de financiamento acusam uma evolução favorável justificado pela política de contenção de contratação de novos financiamentos, bem como pela capacidade da empresa em cumprir com as suas obrigações perante os financiadores.

D. Perspectivas para 2013

A performance em 2012 não foi positiva comparativamente a 2011. A empresa não atingiu as metas fixadas, tendo decrescido tanto no segmento água como nos refrigerantes.

A empresa completou já uma reestruturação dos seus serviços comerciais após uma auditoria aos mesmos que detectou encontrar-se o serviço inadequado às exigências do mercado. Neste momento o serviço já se encontra adequado às necessidades de vendas actuais.

O serviço fabril também implementou um sistema capaz de medir a eficiência do sector e proporcionar de forma imediata medidas capazes de gerarem a produção necessária com a qualidade e ao menor custo possível. A medida está a surtir efeitos positivos tendo em conta a boa evolução da eficiência global no corrente ano.

A política de descontos da empresa foi reajustada às necessidades do momento, adequando-a melhor para fazer face à concorrência, o que irá permitir melhor competitividade dos produtos no mercado e assim melhorar a sua performance.

A empresa continuará a monitorar de forma permanente as suas necessidades e as políticas da concorrência, para que em cada instante esteja melhor adequada para fazer face às suas necessidades de crescimento.

Com a aplicação dos instrumentos da contabilidade analítica a empresa continuará a medir a sua eficácia na distribuição dos produtos nas diversas regiões do país e decidir por uma política que melhor sirva os seus interesses.

Os instrumentos de gestão já aprovados demonstram como as medidas já adoptadas irão reflectir nos resultados da empresa para o ano de 2013.
A previsão neste momento é de que as condições para o próximo ano melhorem substancialmente, em comparação com o ano transacto.

E. Eventos subsequentes

Em Janeiro de 2013 foi constituída a Sociedade denominada Guiné Wedé Trading, SARL, com sede instalada na cidade de Bissau - Guiné Bissau, com um capital social de 1 000 000 (um milhão) de Francos CFA. A Tecnicil Indústria detém uma participação de 60% no capital social, sendo os restantes 40% detidos por dois cidadãos Guineenses. A Sociedade ora criada tem como principal objecto a compra e venda, importação, exportação e comercialização de produtos alimentares e bebidas por grosso e a retalho.

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

F. Considerações finais

As metas globais fixadas para 2012 não foram atingidas. Problemas diversos, aqui referidos, estiveram na origem deste desempenho, dos quais se destacam a fraca competitividade demonstrada pela empresa perante a sua maior concorrente.

A empresa continua a trabalhar arduamente no sentido de melhorar ainda mais a performance de gestão.

A direcção e os colaboradores devem o seu grato reconhecimento aos fornecedores, clientes e consumidores que acreditaram na Tecnicil Indústria e na sua dedicação pela qualidade e vontade de bem servir. Tudo a direcção e os colaboradores irão fazer para que os clientes continuem a preferir a Tecnicil Indústria e os seus produtos.

G. Proposta de aplicação de resultados

A Tecnicil Indústria, SA., registou, no exercício de 2012, um resultado líquido de 9.539.602$00 (Nove milhões, quinhentos e trinta nove mil, setecentos e quarenta e um escudos).

Face aos resultados obtidos, preservando mais solidez financeira e acautelando as responsabilidades de curto prazo, propõe o Conselho de Administração a seguinte aplicação de Resultados:

5% para Reserva Legal	476.980$00
45% para Outras Reservas	4.292.821$00
50% para Dividendos	4.769.801$00

Praia, 29 de Abril de 2013

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

H. Elementos de prestação de contas

TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

	Data de referência		
	31-12-2012		31-12-2011
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		9 342	9 342
Edifícios e outras construções		220 508	229 035
Equipamento básico		222 628	292 352
Equipamento de transporte		40 140	59 697
Equipamento administrativo		9 325	14 367
Outros activos fixos tangíveis		38 256	37 639
Programas de computador	4	3 288	3 882
Participações financeiras – outros métodos	5	7 678	7 678
Activos por impostos diferidos	6	2 291	-
Total do activo não corrente		**553 454**	**653 991**
Activo corrente			
Inventários	7		
Mercadorias		7 144	13 000
Produtos acabados e intermédios		37 149	29 658
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		73 721	93 092
Outros produtos de consumo		4 685	5 130
Clientes	8	110 194	63 250
Adiantamentos a fornecedores	14	4 995	5 195
Accionistas sócios		-	-
Outras contas a receber	9	29 435	27 571
Diferimentos	10	10 704	1 480
Caixa e depósitos bancários	11	8 368	17 773
Total do activo corrente		**286 394**	**256 149**
Total do activo		**839 848**	**910 140**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	12		
Capital realizado		85 800	85 800
Reservas legais		13 955	13 203
Outras reservas		144 153	140 396
Resultados transitados		-	-
Resultado líquido do período		9 540	15 029
Total do capital próprio		**253 448**	**254 428**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	13	15 960	15 960
Financiamentos obtidos	14	311 986	373 240
Total do passivo não corrente		**327 946**	**389 200**
Passivo corrente			
Fornecedores	15	73 380	81 930
Adiantamentos de clientes	8	169	8
Estado e outros entes públicos	16	19 074	15 020
Acionistas/sócios	17	19 669	20 038
Financiamentos obtidos	14	100 637	73 442
Outras contas a pagar	18	45 526	76 074
Total do passivo corrente		**258 455**	**266 512**
Total do passivo		**586 400**	**655 712**
Total do capital próprio e do passivo		**839 848**	**910 140**

O Contabilista Certificado

Peritos Contabilístas Associados, Lda

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E
1 DE JANEIRO DE 2011 A 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

		PERIODO	
		2012	2011
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestação de Serviço	19	728 148	741 044
Variação nos inventários de produção	20	15 680	11 173
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(220 527)	(216 845)
Resultado operacional bruto		**523 301**	**535 372**
Fornecimentos e serviços externos	22	(219 491)	(228 181)
Valor acrescentado bruto		**303 810**	**307 192**
Gastos com o pessoal	23	(107 927)	(104 795)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	24	(2 384)	(7 022)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	(7 425)	(4 240)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Outros rendimentos e ganhos	26	3 575	3 280
Outros gastos e perdas	27	(13 278)	(15 047)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		**176 370**	**179 368**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	28	(131 870)	(127 437)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis		-	9
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**44 501**	**51 940**
Juros e ganhos similares Obtidos	29	2 060	
Juros e perdas similares suportados	30	(35 015)	(36 911)
Resultado antes de Impostos		**11 546**	**15 029**
Imposto sobre o rendimento do período		(2 006)	-
Resultado líquido do período		**9 540**	**15 029**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		9 540	15 029
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico (Escudos)	31	111	175

O Contabilista Certificado

Peritos Contabilístas Associados, Lda

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E
1 DE JANEIRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

DESCRIÇÃO		Notas	Capital próprio atribuido aos detentores do capital					
			Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado liquido do período	Total
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2011	1		85 800	9 263	112 811	-	78 810	286 685
ALTERAÇOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período							15 029	15 029
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	15 029	15 029
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuição (dividendos)			-	-	-	-	(47 286)	(47 286)
	3		-	-	-	-	47 286	47 286
OUTRAS OPERAÇÕES								-
Aplicação de resultados do ano anterior				3 941	27 584	-	(31 525)	-
	4		-	3 941	27 584	-	31 525	-
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2011	1+2+3+4		85 800	13 203	140 396	-	15 029	254 428
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2012	1		85 800	13 203	140 396	-	15 029	254 428
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período			-	-	-	-	9 540	9 540
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	9 540	9 540
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições (dividendos)		12	-	-	-	-	(10 521)	10 521
	3		-	-	-	-	(10 521)	(10 521)
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior		12		751	3 757		(4 508)	-
	4		-	751	3 757	-	(4 508)	-
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2012	1+2+3+4		85 800	13 955	144 153	-	9 539	253 448

O Contabilista Certificado

Peritos Contabilístas Associados, Lda

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 1 DE JANEIRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

		PERíODO	
		2012	2011
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		794 326	835 483
Pagamentos a fornecedores		(505 683)	(502 698)
Pagamentos ao pessoal		(97 012)	(87 788)
Caixa gerada pelas operações		191 631	244 997
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1 100)	(1 287)
Outros recebimentos/pagamentos		(82 329)	(76 794)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**108 202**	**166 915**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(38 606)	(51 317)
Activos intangíveis		(1 328)	(56)
Recebimentos provenientes de:			
Dividendos		141	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(39 793)**	**(51 372)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		16 720	38 280
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(62 476)	(76 032)
Juros e gastos similares		(32 828)	(35 509)
Dividendos		(10 889)	(25 750)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(89 474)**	**(99 011)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(21 065)	16 532
Caixa e seus equivalentes no início do período		17 773	1 241
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	**(3 292)**	**17 773**

O Contabilista Certificado

Peritos Contabilistas Associados, Lda

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDÚSTRIA, SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(Todos os montantes estão expressos em milhares de Escudos - mESC)

INFORMAÇÃO GERAL

A Tecnicil Indústria, SA (adiante designada por Tecnicil Indústria ou Sociedade) foi criada em Dezembro de 1998 como uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, tendo sido, por escritura pública de 30 de Março de 2001, transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada. O capital social da Sociedade, integralmente realizado, no montante de mESC 85 800, anteriormente detido pela Tecnicil - Sociedade de Imobiliária e Construções, SA, foi, em Junho de 2008, adquirida pela Tecnicil SGPS, SA. Em Outubro de 2010 alienou a sua participação e actualmente a Sociedade é integralmente detida por pessoas individuais nacionais.

O objecto social da Tecnicil Indústria, definido pelos seus Estatutos, consiste no exercício da actividade industrial de produtos alimentares e de bebidas, designadamente a sua produção, comercialização, importação e exportação de produtos, maquinarias e equipamentos de apoio e fomento de serviços especializados a clientes relacionados com os sectores de actividades atrás referidos, podendo ainda adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer outras sociedades, seja qual for o tipo e objecto social, em sociedades reguladas por leis especiais e poderá participar em formas de cooperação entre empresas comerciais, designadamente associação em participação, consórcios ou agrupamentos complementares de empresas.

0 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de Fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, para divulgação em 29 de Abril de 2013.

1. Resumo das principais políticas contabilísticas adoptadas

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1 Activos fixos tangíveis e depreciações

Os activos fixos tangíveis encontram-se expressos pelo respectivo custo de aquisição, o qual inclui o valor de factura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respectivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidade (ver Notas 1.3 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como activos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do activo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do activo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%
Equipamento básico, outras máquinas e instalações	10% - 20%
Material de carga e transporte	12,5% - 20%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	8,33% - 25%
Taras e vasilhames	50%
Outros activos fixos tangíveis	8,33% - 25%

O processo de depreciação tem início no mês de entrada em exploração do bem.

1.2 Activos fixos intangíveis e amortizações

Representam o software informático PHC e são amortizados pelo método das quotas constantes ao longo de um período de 3 anos.

1.3 Imparidade de activos

Os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objecto de testes de imparidade anuais Os activos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um activo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo

nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.4 Inventários e ajustamentos

As quantidades em armazém são apuradas no final de cada exercício económico através de inventariação física integral e exaustiva, sendo mensuradas ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização esperado. Os principais critérios de valorimetria, utilizados de forma consistente com a prática de exercícios anteriores, são os seguintes:

Matérias primas subsidiárias e de consumo	Custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido dos gastos adicionais de compra
Produtos acabados	Custo de produção, o qual inclui o custo das matérias-primas e os gastos directos e indirectos de produção

O apuramento dos consumos é determinado segundo o método do custo médio.

Perdas de valor em inventários, apuradas por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, são objeto de ajustamentos (ver Nota 24).

1.5 Investimentos financeiros

Referem-se a uma participação de 0,56% detida na SITA – Sociedade Industrial de Tintas, mensurada ao custo de aquisição, dado não serem títulos cotados e não ter sido determinado o justo valor.

1.6 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor actual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 7 e 8).

A conta de clientes - cauções de embalagens a devolver, regista a crédito o valor que foi facturado a clientes a título de caução pelas embalagens (garrafões) fornecidas, sendo debitada aquando da devolução das mesmas.

Os riscos efectivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objecto de ajustamento por imparidade.

1.7 Caixa e depósitos bancários

A rubrica de Caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos Obtidos, sendo considerados como Caixa e Equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

1.8 Capital próprio

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objecto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

1.9 Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respectivos custos de transacção quando incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

1.10 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

De Maio de 2005 até Março de 2007 a Sociedade encontrava-se abrangida pelo Regulamento do Imposto Único sobre os Rendimentos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de Janeiro, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que nos termos do referido

Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais. A taxa do imposto foi fixada em 25% pelo Orçamento Geral do Estado de 2009, com efeito retroactivo ao exercício económico de 2008 (até 2007: 30%).

Com a construção da nova fábrica, a Sociedade obteve da Direcção Geral de Indústria e Energia a Certidão de Licenciamento Industrial, a qual confere determinados incentivos e facilidades previstos na Lei, nomeadamente a isenção (i) de direitos, impostos de consumo e emolumentos gerais aduaneiros na importação de bens de equipamentos e matérias-primas, subsidiárias e de consumo e do (ii) Imposto Único sobre Rendimentos (IUR) até Março de 2012 e com início em Março de 2007.

Findo o período de isenção, a Sociedade fica abrangida pelo Regulamento do Imposto Único sobre os Rendimentos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de Janeiro, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que nos termos do referido Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2007 a 2011 podem vir a ser corrigidos.

Os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de três anos, após a sua ocorrência, e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base tributável.

A base tributável dos activos e passivos é determinada de forma a reflectir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

1.11 Provisões para riscos e encargos

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.12 Reconhecimento do rédito

Os rendimentos decorrentes das vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador.

1.13 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelo accionista.

1.14 Gestão de riscos financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

(i) Risco cambial

Dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, predominantemente, efectuadas as compras ao estrangeiro, (b) as vendas são realizadas essencialmente em Escudos de Cabo Verde, o risco cambial existente está associado aos financiamentos obtidos expressos em dólares Americanos. Não são efetuadas operações de cobertura cambial.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Sociedade sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não existem "swaps" de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Sendo definidos limites de crédito para os clientes e dado existir um número relativamente significativo de clientes e face à sua dispersão geográfica, não se considera existir concentração de risco de crédito.

(iv) Risco de liquidez

Devido aos significativos investimentos efectuados nos últimos anos, a Sociedade tem vindo a recorrer a financiamentos de curto prazo para suprir as suas necessidades de tesouraria.

A informação relativa à liquidez em cada um dos anos, pode ser apresentada da seguinte forma:

	2012	2011
Passivo corrente	(246 262)	(266 512)
Ativo corrente	289 394	256 150
Fluxos de caixa das atividades operacionais	n/d	108 202
	43 132	97 840

Não se encontra disponível (n/d) informação sobre os fluxos de caixa das atividades operacionais para 2013, sendo, expetável, contudo, serem suficientes para fazer face aos compromissos previstos para o exercício de 2013.

1.15 Créditos e débitos em moeda estrangeira

Os activos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transacção. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidos nos resultados.

1.16 Especialização de exercícios

Os ganhos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos gerados, são registados no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

1.17 Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros factores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias actuais.

1.18 Responsabilidades assumidas para com o pessoal

De acordo com a legislação Caboverdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 18).

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa, assim como os apoios de tesouraria de curto prazo, obtidos ou concedidos de Bancos ou de Empresas do Grupo.

Na Nota 11 é apresentada a conciliação do saldo de Caixa e depósitos bancários no Balanço e o saldo de Caixa e Equivalentes da Demonstração de Fluxos de Caixa.

NOTA 3 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos durante o exercício nestas rubricas decompõem-se como segue (em mESC):

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2011							
Valor de aquisição	9 342	260 730	605 510	96 439	34 813	56 640	1 063 474
Depreciação acumulada	-	(22 024)	(255 253)	(50 009)	(16 145)	(27 507)	(370 938)
Valor escriturado	**9 342**	**238 706**	**350 257**	**46 430**	**18 668**	**29 133**	**692 535**
VARIAÇÕES EM 2011							
Valor líquido inicial	9 342	238 706	350 257	46 430	18 668	29 133	692 535
Aquisições	-	-	7 570	29 776	2 032	19 515	58 893
Investimentos em curso	-	758	13 003	-	-	1 650	15 411
Alienações/correccoes - valor de aquisição	-	-	(1 040)	-	-	(755)	(1 795)
Alienações-depreciação acumulada	-	-	12	51	(50)	-	13
Depreciação do exercício	-	(10 429)	(77 449)	(16 559)	(6 283)	(11 904)	(122 625)
Valor líquido	**9 342**	**229 035**	**292 352**	**59 697**	**14 367**	**37 639**	**642 432**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2011							
Valor de aquisição	9 342	261 488	625 043	126 215	36 845	77 050	1 135 983
Depreciação acumulada	-	(32 453)	(332 691)	(66 518)	(22 478)	(39 411)	(493 551)
Valor escriturado	**9 342**	**229 035**	**292 352**	**59 697**	**14 367**	**37 639**	**642 432**
VARIAÇÕES EM 2012							
Valor líquido inicial	9 342	229 035	292 352	59 697	14 367	37 639	642 432
Aquisições	-	1 817	1 497	-	1 183	11 043	15 540
Investimentos em curso	-	240	6 520	1 489	-	3 914	12 163
Alienações/correccoes - valor de aquisição	-	-		(1 418)	(160)	(484)	(2 062)
Alienações/correcções depreciação acumulada	-	-		946	115	411	1 472
Depreciação do exercício	-	(10 584)	(77 741)	(20 573)	(6 181)	(14 267)	(129 346)
Valor líquido	**9 342**	**220 508**	**222 628**	**40 140**	**9 325**	**38 256**	**540 199**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012							
Valor de aquisição	9 342	263 545	633 060	126 286	37 869	91 523	1 161 624
Depreciação acumulada	-	(43 037)	(410 432)	(86 145)	(28 544)	(53 267)	(621 425)
Valor escriturado	**9 342**	**220 508**	**222 628**	**40 140**	**9 325**	**38 256**	**540 199**

Em 2012, os principais acréscimos verificados compreendem, essencialmente, (i) em Outros activos fixos tangíveis, a aquisição de vasilhames de 19 litros (mESC 6 544), instalação de equipamentos de vídeo vigilância na fábrica (mESC 1 582), Bebedouros para garrafões de 19 litros (mESC 1 390), (ii) em Investimentos em curso, investimentos nas Linhas de refrigerante e água, nomeadamente, na rotuladora, (mESC 5 317) e em terminais para vendas (mESC 2 933) e (iii) em Edificios e outras construções, trabalhos de vedação da fábrica e do poço (mESC 1 817).

Em 2011, as principais adições verificadas compreendiam, essencialmente, (i) em Equipamentos de transportes, a aquisição de 4 viaturas comerciais, quatro viaturas para distribuição e três empilhadoras, uma em estado novo e recuperação de duas antigas (mESC 29 776), (ii) em Investimentos em curso, a construção da linha "Bag in Box" (mESC 13 447), (iii) em Equipamento básico, a aquisição de uma máquina sopradora (mESC 6 649) e (iv) Outros ativos fixos tangíveis, a aquisição de mesas e cadeiras em polipropileno (mESC 11 653), vasilhames de 19 litros (mESC 6 435) e equipamentos e ferramentas diversos para o laboratório de qualidade (mESC 5 785).

Conforme se refere na Nota 14, os seguintes bens encontram-se penhorados, como garantia dos financiamentos obtidos:

	mESC
Equipamentos da linha de enchimento	184 771
Terreno e edíficio da Fábrica	85 987
Armazém da fábrica	65 930
Armazém da Boavista	43 640
Edificio da Sede	19 517
Quatros Viaturas de distribuição	13 054
Equipamentos diversos	9 527
Quatros Viaturas Comercial Caddy	4 521
	426 947

NOTA 4 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

Representam o (i) custo de mESC 14 865 (2011: mESC 14 865) da aplicação integrada de gestão PHC e do *software* para terminais de vendas (mESC 1 930), ainda em curso, deduzido das amortizações acumuladas no valor de mESC 13 507 (2011: mESC 10 983). As depreciações do exercício ascenderam a mESC 2 524 (2011: mESC 4 811).

NOTA 5 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Referem-se a 3 500 ações da SITA – Sociedade Industrial de Tintas, SARL, representativas de 0,56% do capital, adquiridas em 2011 a um cliente, através de encontro de encontro de contas com as dívidas deste para com a Sociedade.

As informações financeiras dessa participada, referentes aos exercícios de 2012 e 2011 resumem-se como segue:

	mESC	
	2012	2011
Total do activo	1 215 397	1 295 765
Total do passivo	412 963	493 049
Capital Próprio	802 434	802 716
Rendimentos	681 489	782 984
Resultado líquido	24 719	66 161

A SITA tem sede social na cidade da Praia, Cabo Verde

NOTA 6 - ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2012 as diferenças temporárias que se consubstanciaram em activos por impostos diferidos, relacionadas com imparidades de clientes não aceites fiscalmente, foram as seguintes:

	mESC
Saldo devedor de clientes	144 467
Limite Fiscal	5%
Valor fiscalmente aceite	7 223
Imparidade de clientes em 31.12.2012	16 206
Valor não aceite	8 983
Taxa de imposto em vigor	25,5%
Activo por imposto diferido em 31.12.2012 (ver Nota 16)	2 291

NOTA 7 - INVENTÁRIOS

	mESC	
	2012	2011
Mercadorias		
Inventário em armazém	5 953	8 482
Mercadorias em trânsito	1 314	4 518
Perdas por imparidade acumuladas	(123)	-
	7 144	13 000
Produtos acabados e intermédios		
Produtos acabados em armazém	39 368	30 313
Perdas por imparidade acumuladas	(2 219)	(655)
	37 149	29 658
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Inventário em armazém	50 378	71 914
Inventário em trânsito	23 496	27 720
Perdas por imparidade acumuladas	(152)	(6 542)
	73 721	93 092
Outros produtos de consumo		
Peças de reposição e plano cartão	4 685	5 130
	122 699	140 880

Os movimentos ocorridos, em 2012 e 2011, nas perdas por imparidades acumuladas resumem-se como se segue:

	mESC	
	2012	2011
Mercadorias		
Saldo inicial	-	-
Constituição/aumento	(123)	-
Saldo final	(123)	-
Produtos acabados e intermédios		
Saldo inicial	(655)	(2 077)
Utilização	551	2 077
Constituição/aumento	(2 115)	(655)
Saldo final	(2 219)	(655)
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Saldo inicial	(6 367)	(175)
Utilização	6 361	-
Constituição/aumento	(146)	(6 367)
Saldo final	(152)	(6 542)

Os saldos em 31 de Dezembro de 2012 são considerados adequados face às perdas de valor dos inventários, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

NOTA 8 – CLIENTES

O saldo a receber de clientes compreende:

	mESC	
	2011	2011
Saldos devedores		
Clientes conta corrente		
Supermercado Calú e Angela	33 183	16 979
TACV	5 606	3 272
Firma António Duarte Almeida Jr. & Filhos, Lda	3 825	-
Gomirmãos	3 385	4 235
Casa Comercial Lucindo Pires	2 808	2 108
Fenacoop	2 193	1 890
Irmãos Correia	1 860	-
Sociedade Vasconcelos Lopes	1 812	-
Itom São Vicente	1 795	-
Bento Sa	1 729	1 217
Importex	1 632	3 071
Ferreira Cars	1 345	-
Minimercado Almada tavares	1 336	418
Cazu Lda	1 327	747
Hotel Belorizonte	1 288	114
Minimercado Beto - Palmarejo	1 076	243
Gonçalves Lobo e Filhos	1 001	1 001
Grupo Setu SGDA Representação	984	721
Mario Duarte Lopes Filhos Lda	956	956
Supermercado Afrisantana	933	280
Casa Felicidade	919	166
Sítio, Lda.	909	909
Cabo Verde Telecom SA - Praia	846	44
Minimercado Carlos Nunes	825	673
Outros, de valor individual reduzido	68 454	48 496
	142 026	87 539
Clientes - Partes relacionadas		
Tecnicil Hotels & Resorts	1 428	80
Tecnicil Imobiliária	761	131
Tecnicil Construções	220	-
Tecnicil Trading	23	92
	2 432	303
Clientes embalagens a devolver	(18 058)	(15 811)
	126 400	72 031
Menos:		
Perdas por imparidades acumuladas	(16 206)	(8 781)
	110 194	63 250
Saldos credores		
Clientes conta corrente	169	8

O saldo credor da rubrica Clientes embalagens a devolver representa o contravalor do vasilhame retornável (garrafões) que, à data do balanço, se encontrava facturado e na posse dos clientes.

As perdas por imparidade acumuladas foram anuladas em mESC 273 e reforçadas em mESC 7 698. O saldo em 31 de Dezembro de 2012, apurado segundo critérios de gestão e de avaliação comercial, é considerado adequado face aos riscos efectivos de cobrança.

NOTA 9 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

	mESC	
	2012	**2011**
Sacallo & Contijoch	25 056	25 056
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas	1 588	1 082
Socol	995	
Pessoal	43	149
Outros	1 876	1 569
	29 558	27 856
Partes relacionadas		
Tecnicil Trading (ver Nota 30)	325	325
Tecnicil SGPS (Ver Nota 30)	237	237
Tecnicil Imobiliária (Ver Nota 30)	162	-
	724	562
	30 282	28 418
Menos:		
Perdas por imparidades acumuladas	(847)	(847)
	29 435	27 571

O saldo a receber da Sacallo & Contijoch, SL, relaciona-se com (i) pagamentos efectuados por conta deste fornecedor relativos a serviços e peças para a nova fábrica, no montante de cerca de mESC 11 300, e (ii) adiantamentos efectuados, no montante de cerca de mESC 2 300 e (iii) outros débitos efectuados em 2008, no valor de mESC 11 046, por incumprimento de cláusulas contratuais atribuído à Sacallo, os quais foram, entretanto, objecto de provisão (ver Nota 13).

Este saldo, bem como o saldo credor de mESC 23 094 evidenciado na rubrica de Credores por fornecimento de investimentos (ver Nota 18) encontram-se em

discussão entre as partes, razão pela qual não registaram quaisquer movimentos.

O saldo a receber da SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas relaciona-se com pagamentos e entregas de produtos efetuados por conta desta entidade.

As perdas por imparidade acumuladas, reconhecidas em 2011, relacionam-se com irregularidades na tesouraria ocorridas na Delegação do Sal da responsabilidade de uma ex-funcionária, cuja recuperação se afigura incerta.

NOTA 10 - DIFERIMENTOS

O saldo compreende gastos a reconhecer em 2013 relacionados com (i) aquisição de brindes e materiais publicitários (mESC 7 617), (ii) aquisição de peças e serviços de manutenção periódicas dos compressores (mESC 1 850), (iii) seguros das viaturas e outros (mESC 851) e (iv) serviço de assistência informática ao ERP PHC (mESC 386).

O saldo em 2011 referia-se, essencialmente, ao efeito da especialização do prémio de seguro de viaturas referente ao período de 2012.

NOTA 11 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	mESC	
	2012	2011
Caixa	1 116	2 591
Depósitos à ordem		
° Banco Comercial do Atlântico	3 693	4 768
° Banco Interatlântico	1 218	1 491
° Banco Africano de Investimento	919	1 226
° Banco Espírito Santo - Cabo Verde	715	4 530
° Banco Caboverdiano de Negócios	475	1 795
° Caixa Económica de Cabo Verde	232	1 371
	7 252	15 181
Total de disponibilidades	8 368	17 773
Descobertos bancários	(11 660)	-
Caixa e equivalentes nos fluxos de caixa	(3 292)	17 773

O saldo de Caixa compreende mESC 911 (2011: mESC 2 497) referentes a cobranças dos últimos dias do ano, depositadas em Janeiro do ano seguinte, e mESC 205 correspondentes ao fundo de maneio (2011: mESC 94).

O valor relativo aos descobertos bancários encontra-se incluído na rubrica de financiamentos obtidos (Nota 13).

Os outros recebimentos/pagamentos da actividade operacional no valor de mESC 82 329 (2011: mESC 76 794), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, relacionam-se, essencialmente, com o pagamento do IVA no montante de mESC 69 767 (2011: mESC 70 203).

NOTA 12 - CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2012 e em 2011 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital da Sociedade em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, integralmente realizado, ascende a mESC 85 800 e é detido em 100% por entidades nacionais.

De acordo com a lei e os estatutos, pelo menos 5% do resultado líquido anual deverá ser afecto à constituição da Reserva legal até que se atinja, no mínimo, 20% do capital social.

As reservas legais só podem ser utilizadas (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, (iii) para incorporação no capital estatutário.

As Outras reservas são constituídas por reservas livres e encontram-se disponíveis para distribuição aos accionistas.

O resultado líquido de 2011 no valor de mESC 15 029 teve a seguinte aplicação:

	mESC
Reserva legal	751
Reservas livres	3 757
Dividendos	10 521
	15 029

NOTA 13 - PROVISÕES

O saldo compreende, essencialmente, (i) mESC 11 460 - constituída em 2008 - referentes a valores debitados à Sacallo e Contijoc (ver Nota 9) e (ii) mESC 3 000, constituída em 2010, respeitantes a litígios em que a Sociedade é parte interveniente, em curso de tramitação à data do balanço, relacionados com custas de um processo litigioso em curso, baseado em informações do advogado.

NOTA 14 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo decompõe-se como segue (em mESC):

		2012			2011		
		Correntes	Não correntes	Total	Correntes	Não correntes	Total
Empréstimos bancários							
Estado de Cabo Verde							
- Empréstimo de Retrocessão	A	41 450	-	41 450	28 745	24 981	53 727
Caixa Económica de Cabo Verde	B						
Financiamento - mESC 85.000		11 622	28 597	40 219	10 731	40 219	50 950
Financiamento - mESC 70.000		9 614	23 846	33 460	8 833	33 460	42 294
Financiamento - mESC 62.000		7 324	35 902	43 226	6 763	43 226	49 989
Financiamento - mESC 47.000		3 634	37 005	40 639	3 323	40 639	43 962
Financiamento - mESC 16 450		2 053	8 021	10 074	1 910	10 074	11 983
Financiamento - mESC 15 000		5 100	4 136	9 236	4 662	9 236	13 898
Descoberto (DO)		11 385	-	11 385	-	-	-
Banco Espírito Santo Cabo Verde	C						
Financiamento - mESC 17 000		3 579	9 842	13 421	3 579	13 421	17 000
Financiamento - mESC 16 720		3 344	10 868	14 212	-	-	-
Financiamento - mESC 6 280		1 256	3 768	5 024	1 256	5 024	6 280
Descoberto (DO)		275	-	275			
Banco Caboverdiano de Negócios	D	-	-	-	1 752	-	1 752
		100 637	**161 986**	**262 622**	**71 555**	**220 281**	**291 836**
Mercados de Valores Mobiliários - Empréstimos por obrigações	E						
Banco Africano de Investimentos		-	73 261	73 261	-	73 261	73 261
Banco Comercial do Atlântico		-	40 557	40 557	-	40 557	40 557
Banco Interatântico		-	30 627	30 627	-	30 627	30 627
Caixa Económica de Cabo Verde		-	4 615	4 615	-	4 615	4 615
Banco Caboverdiano de Negócios		-	940	940	-	940	940
		-	**150 000**	**150 000**	**-**	**150 000**	**150 000**
Partes relacionadas							
Tecnicil Imobiliária	F	-	-	-	1 887	2 959	4 846
Total de Empréstimos		**100 637**	**311 986**	**412 622**	**73 442**	**373 240**	**446 682**

A – Estado de Cabo Verde

Empréstimo de retrocessão

Corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no valor máximo de 1 750 mil dólares dos Estados Unidos da América, concedido em Abril de 2005 pelo BADEA – Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África ao Estado de Cabo Verde que, em Julho de 2005, o cedeu à Sociedade para o financiamento da nova fábrica.

O empréstimo, titulado e reembolsável em dólares dos Estados Unidos da América, vence juros à taxa anual de 5% sobre o montante desembolsado e não reembolsado e é amortizado em 12 prestações semestrais e iguais, após 2 anos de carência, tendo vencido a primeira em Fevereiro de 2008.

Para garantia do empréstimo a Sociedade aceitou constituir hipoteca a favor do Estado de Cabo Verde no valor correspondente aos equipamentos adquiridos, cujo valor global contabilístico à data do balanço ascende a mESC 9 527.

À data do balanço o capital vencido e não liquidado ascendia a mESC 17 178.

B - Caixa Económica de Cabo Verde

Financiamento – mESC 85 000

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 85 000 contratado em Janeiro de 2006, destinado à construção da nova fábrica de engarrafamento de água. Vence juros à taxa anual de 8% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 1 202, englobando capital e juros, com início em Março de 2008.

Para garantia do empréstimo, a Sociedade aceitou constituir hipoteca do terreno e do imóvel a ser construído, cujo valor global contabilístico à data do balanço ascende a mESC 85 987 (ver Nota 3).

Financiamento – mESC 70 000

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 70 000 contratado em Janeiro de 2006, destinado à construção da nova fábrica de engarrafamento de água. Vence juros à taxa anual de 8,5% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 1 007, englobando capital e juros, com início em Março de 2008.

Para garantia do empréstimo, foi subscrita uma livrança pela Sociedade e avalizada pela Tecnicil Imobiliária, SA.

Financiamento - mESC 62 000

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 62 000 contratado em Junho de 2009, destinado exclusivamente á construção de armazém contíguo á fábrica de Trindade. Vence juros à taxa anual de 8% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 876, englobando capital e juros, com início em Janeiro de 2010.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o armazém descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 65 930 (ver Nota 3).

Financiamento - mESC 47 000

O saldo corresponde á utilização de um empréstimo contratado em Dezembro de 2010, destinado exclusivamente á construção de armazém Comercial na Ilha da Boavista. Vence juros à taxa anual de 9% e é amortizado em 120 prestações mensais e iguais de mESC 595, englobando capital e juros, com início em Janeiro de 2011.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o armazém descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 43 640 (ver Nota 3).

Financiamento - mESC 16 450

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 16 450 contratado em Abril de 2009, destinado exclusivamente ao pagamento do valor da compra de duas frações autónomas de um prédio, localizado em Achada S. António. Vence juros à taxa anual de 7,25%, ajustável durante a vigência do contrato, e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de m ESC 226, englobando capital e juros, com início em Maio de 2009.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o prédio descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 19 517 (ver Nota 3).

Financiamento - mESC 15 000

Corresponde ao valor remanescente da conta corrente caucionada no montante de mESC 20 000, concedido em Março de 2010, convertido em crédito de renda por um período de 36 meses, em prestações de mESC 477. Vence juros á taxa de 9%.

Para garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança pela Sociedade e avalizada pela Tecnicil SGPS, SA.

Descoberto bancário - mESC 11 385

Corresponde ao descoberto verificado na conta de depósito a ordem.

C – Banco Espírito Santo Cabo Verde

Financiamento – mESC 17 000

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 17 000, contratado em Setembro de 2011, destinado à instalação de uma unidade de venda de refrigerantes em sistema "Bag in Box". Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, e é amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 298 , incluindo o período de carência de 3 meses.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade.

Financiamento – mESC 16 720

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 16 720 contratado em Fevereiro de 2012, destinado à aquisição de 4 viaturas de distribuição. Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, e é amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 279.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade e a hipoteca das viaturas financiadas, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 13 054 (ver Nota 3)

Financiamento – mESC 6 280

O saldo corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 6 280 contratado em Dezembro de 2011, destinado à aquisição de 4 viaturas comerciais. Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, sendo amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 105.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade e a hipoteca das viaturas financiadas, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 4 521 (ver Nota 3)

D – Banco Caboverdiano de Negócios

Financiamento – mESC 9 920

O saldo em 2011 correspondia á parcela remanescente de um empréstimo até ao montante de mESC 9 920 contratado em Agosto de 2007, destinado à aquisição de duas viaturas. Vence juros à taxa anual de 8% e é amortizado em 60 prestações mensais e iguais de mESC 201, englobando capital e juros, com início em Março de 2008.

Para garantia do empréstimo, foi subscrita uma livrança pela Sociedade e avalizada pela Tecnicil Imobiliária, SA.

E - Empréstimo Obrigacionista

A Sociedade procedeu, em 2009, a uma Oferta Particular de Subscrição e de admissão à negociação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de 150 000 obrigações ordinárias, escriturais, de valor nominal de ESC 1 000 cada, subscritas pelos bancos identificados.

Os principais termos e condições dos empréstimos resumem-se como segue:

(i) Maturidade de cinco anos, com liquidação integral do empréstimo no final da maturidade.
(ii) Taxa de juro fixa de 7,5%.
(iii) O pagamento de juros efectuar-se-á semestral e postecipadamente.
(iv) Destinam-se ao co-financiamento do projecto de expansão de capacidade produtiva consistindo, basicamente na aquisição de equipamentos para instalação de uma linha completa de enchimento de água de mesa.
(v) Promessa de penhor mercantil de primeiro grau, sobre os equipamentos no valor de mESC 184 771.

A amortização será efectuada ao par, de uma só vez, na data de pagamento do 10º cupão, o qual ocorrerá em 2014.

F - Tecnicil Imobiliária

Em 2011, o saldo desta rubrica representava o valor remanescente de um empréstimo concedido à Sociedade para reforço de tesouraria e para aquisição de uma viatura. Vencia juros à taxa anual de 9,5% e vinha sendo amortizado em 84 prestações mensais e iguais de mESC 185, englobando capital e juros.

Em 2012 a Sociedade liquidou, antecipadamente, o valor remanescente por mútuo acordo entre as partes.

NOTA 15 – FORNECEDORES

		mESC	
		2012	2011
Fornecedores c/ gerais			
JM - Importação e Rep.de Produtos	(i)	16 609	11 185
Resilux	(ii)	11 113	-
Azolab, Lda	(iii)	6 073	3 761
Electra, S.A.	(iv)	4 591	5 194
Logoplaste Mealhada	(v)	4 511	19 461
SCC - Sociedade Central de Cervejas	(vi)	3 881	9 156
RTC - Radio Televisão Caboverdiana	(vii)	2 282	166
Creation- Sociedade Unipessoal	(viii)	2 148	-
Agência Nacional de Viagens S.A.R.L	(ix)	1 116	1 075
SIPA S.p.A - Plastic Packaink System	(x)	1 185	1 811
Brand New - Cabo Verde	(xi)	1 132	
Tectil	(xii)	1 128	4 197
Linde Sogas	(xiii)	1 059	1 025
SBA Europe, Unipessoal	(xiv)	-	3 086
Outros, de valor individual reduzido		16 552	21 813
		73 380	81 930
Adiantamentos a fornecedores		4 995	5 195

(i) JM, Lda

O valor a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de açúcar.

(ii) Resilux

A dívida a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de pré-formas.

(iii) Azolab, Lda

A divida relaciona-se com o fornecimento de matérias-primas e outros consumíveis, nomeadamente cola quente e cola fria, cartões, plano para paletes e reagentes.

(iv) **Electra, S. A.**

A divida a pagar relaciona-se com o consumo de água e eletricidade.

(v) **Logoplaste Mealhada**

A dívida a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de pré-formas.

(vi) **SCC – Sociedade Central de Cervejas e Bebidas**

O saldo corresponde a fornecimento de cervejas, no âmbito do contrato de comercialização e distribuição de bebidas, celebrado entre as partes em 2011.

(vii) **RTC – Radio Televisão Caboverdiana**

A dívida a pagar relaciona-se com serviços de *spot* publicitários prestados.

(viii) **Creation – Sociedade Unipessoal**

O saldo resulta de serviços publicitários prestados.

(ix) **Agência Nacional de Viagens, SARL**

A dívida a pagar refere-se a fretes marítimos.

(x) **SIPA**

O saldo relaciona-se, essencialmente, com o fornecimento de peças sobressalentes para os equipamentos básicos da fábrica.

(xi) **Brand New Cabo Verde**

O saldo relaciona-se com serviços de publicidade referente à marca "Kul".

(xii) **Tectil, S. A.**

A divida a pagar relaciona-se com o fornecimento de filmes retráctil e estirável.

(xiii) **Linde Sogas.**

A dívida a pagar relaciona-se com o aluguer de tanque para transporte de CO2.

(xiv) SBA Europe, Unipessoal

O saldo em 2011 relacionava-se com prestação de serviços de consultoria empresarial, nomeadamente no diagnóstico do sector produtivo, diagnóstico do estado de maturidade atual do sistema de gestão global e avaliação dos recursos humanos da Tecnicil Indústria.

NOTA 16 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo à data do balanço decompõe-se como segue:

	mESC	
	2012	**2011**
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	11 292	11 074
Imposto sobre o rendimento	4 297	161
INPS - Previdência Social	2 151	1 805
Imposto Único sobre Rendimentos	1 334	1 980
	19 074	15 020

- **IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado**

Compreende (i) mESC 5 000 referentes ao mês de Dezembro de 2012 e (ii) mESC 6 292 (2009: mESC 6 292) referentes ao período de Janeiro a Setembro de 2004, com exceção do mês de Fevereiro; a decisão da Sociedade de suspender o pagamento do IVA durante Janeiro a Setembro de 2004, insere-se no âmbito do pedido formulado pela Sociedade às autoridades competentes da não tributação em sede do IVA das vendas realizadas durante este período, pedido esse indeferido em Abril de 2012. Continua sendo entendimento da Sociedade que esta situação não se encontra ainda totalmente esclarecida, estando ainda em discussão com as autoridades competentes.

- **Imposto Único sobre Rendimento/Previdência Social**

Correspondem, essencialmente, ao processamento do mês de Dezembro das (a) retenções efetuadas no processamento de remunerações do pessoal e (b) contribuições da Sociedade para a previdência social para entrega ao Estado

- **Imposto sobre o rendimento**

Conforme se refere na Nota 1.10, com a construção da nova fábrica, a Sociedade obteve isenção do Imposto Único sobre Rendimentos (IUR) até 9 Março de 2012,

inclusivé. Desta forma, o encargo do exercício de 2012 foi estimado para o período de 10 de Março a 31 de Dezembro de 2012 (297 dias), como segue:

	mESC
Resultado antes de impostos	11 546
A adicionar	
Provisões para além do limite legalmente aceite	8 983
Insuficiência de estimativa de IUR	319
Outros custos não aceites	2
	9 304
A deduzir	
Dividendos recebidos de participações noutras empresas	141
Anulação de provisões já tributadas	
Lucro tributável	20 709
Taxa aplicável	25,5%
Encargo corrente do imposto sobre rendimento (anual)	5 281
Encargo corrente do imposto sobre rendimento (297 dias)	4 297
Efeito líquido do imposto diferido (ver Nota 6)	(2 291)
Encargo do exercício com imposto sobre rendimentos	2 006

NOTA 17 - ACIONISTAS/SÓCIOS

O saldo em dívida à data do balanço refere-se ao valor remanescente dos dividendos de 2010 (mESC 9 148) e de 2011 (mESC 10 521), por pagar aos acionistas da Sociedade.

NOTA 18 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

		mESC	
		2012	2011
Credores por fornecimento de investimentos			
Sacallo & Contijoch	(i)	23 094	23 094
Auto Sueco	(ii)	1 042	-
Cabo Verde Motors	(iii)	-	16 910
Outros		850	1 453
		24 986	41 457
Outros credores			
Taxa Ecológica	(iv)	3 456	15 228
Encargos com férias (ver Nota 1.17)		8 432	11 344
Juros dos empréstimos Obrigacionista (ver Nota 14)		1 875	1 750
Especialização de juros do empréstimo do Estado de Cabo Verde (ver Nota 14)		1 933	1 514
Acréscimos de gastos		1 467	2 155
Sinistros recebidos da Garantia - Companhia de Seguros		986	986
Juros dos empréstimos bancários (ver Nota 14)		635	672
Outros, de valor individual reduzido		1 756	968
		20 540	34 617
		45 526	76 074

(i) Sacallo & Contijoch

O saldo a pagar à Sacallo & Contijoc, SL, relaciona-se com o fornecimento de duas linhas de engarrafamento (ver Nota 9).

(ii) Auto Sueco

O saldo relaciona-se com o fornecimento de um semi-reboque.

(iii) Cabo Verde Motors, SA

Em 2011, a dívida relacionava-se, essencialmente, com o fornecimento de 4 viaturas para distribuição.

(iv) Taxa Ecológica

O saldo relaciona-se com a taxa ecológica devida na importação de taras (pré-formas). O pagamento é feito mensalmente, à medida que os produtos são colocados no mercado interno.

NOTA 19 - VENDAS

	mESC	
	2012	2011
Mercadorias		
Cerveja Sagres	37 445	6 080
Água Luso	1 564	253
	39 009	6 333
Produtos Acabados		
Água engarrafada	412 393	428 453
Refrigerantes	198 944	255 912
Água para bebedouros	128 824	110 417
	740 161	794 782
Devoluções e descontos em vendas	(51 021)	(60 071)
	728 149	741 044

A diminuição das vendas na ordem de 2 % deve-se, essencialmente, ao efeito conjugado dos seguintes aspectos:

(i) Diminuição das vendas líquidas de água em garrafas e refrigerantes em cerca 4% e 21%, respectivamente;
(ii) Aumento das vendas em Garrafões de 19 litros em cerca de 12%;
(iii) Aumento das vendas de Cerveja Sagres e Água Luso, devido ao facto do início da comercialização ter ocorrido em finais de 2011.

NOTA 20 - VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

O saldo desta rubrica calcula-se como segue:

	mESC	
	2012	2011
Saldo final (ver Nota 6)	39 368	30 313
Regularizações	6 625	11 530
Saldo inicial (ver Nota 6)	(30 313)	(30 670)
Variação de produção	15 680	11 173

As regularizações compreendem (i) mESC 4 727 (2011: mESC 5 003) relativos a ofertas de produtos e (ii) mESC 1 429 (2011: mESC 6 527) referentes a produtos inutilizados e destruídos devido à expiração do prazo de validade e (iii) mESC 453 referentes a outras perdas normais de inventário.

NOTA 21 - GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Por tipo de inventário, decompõem-se como segue:

	mESC	
	2012	2011
Mercadorias		
Inventário inicial (ver Nota 6)	13 000	-
Compras	28 293	22 021
Regularização	(1 221)	-
Inventário final (ver Nota 6)	(7 267)	(13 000)
	32 806	9 021
Matérias primas		
Inventário inicial (ver Nota 6)	99 635	80 801
Compras	172 730	226 658
Regularização	(10 769)	-
Inventário final (ver Nota 6)	(73 873)	(99 635)
	187 722	207 824
	220 527	216 845

As regularizações das matérias primas compreendem, essencialmente, (i) mESC 9 560 relacionados com matérias primas inutilizadas (ver Nota 21) e (ii) mESC 1 125 referentes às quebras normais de produção, registadas na rúbrica de Outros Gastos e Perdas (ver Nota 27).

NOTA 22 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	mESC	
	2012	2011
Transporte de inventario	40 324	49 169
Publicidade e propaganda	29 051	30 592
Electricidade	27 485	27 828
Estudos e pareceres	22 386	20 782
Conservação e reparação	22 305	23 265
Combustível e outros fluidos	17 152	15 082
Rendas e alugueres	11 552	11 649
Trabalhadores eventuais	4 616	4 897
Vigilância e segurança	4 423	5 359
Seguros	4 142	3 260
Comunicação	3 720	3 768
Honorários	3 360	3 480
Material de escritório	3 356	2 913
Tábuas, taco, pregos p/ paletes	3 155	4 963
Deslocações e estadas	3 058	4 147
Limpeza, higiene e conforto	2 745	1 968
Serviços bancários	2 622	2 085
Plano cartão p/ paletes	2 429	3 806
Outros fornecimentos diversos	2 145	2 189
Reagentes para laboratório	2 116	1 666
Serviços de Contabilidade	1 380	1 380
Outros	5 967	3 933
	219 491	228 181

A redução desta rubrica em cerca de 4% relaciona-se, essencialmente, com uma continuada política de contenção de gastos imposta pela Administração, refletindo, essencialmente, o efeito conjugado de:

(i) Decréscimo dos gastos de transportes de inventários, associado essencialmente aos transportes terrestres (mESC 6 675 em 2012 e mESC 15 236 em 2011), resultante da aquisição em finais de 2011 de quatros viaturas de distribuição e de uma melhor gestão de distribuição. Os gastos com fretes marítimos ascenderam a mESC 33 649 (2011: mESC 33 890).

(ii) Ligeira diminuição das rubricas de Publicidade e propaganda resultante, essencialmente, de algum atraso no lançamento das campanhas publicitárias para a promoção da nova marca KUL.

(iii) Redução da rubrica de conservação e reparação associada à continuada diminuição de reparações face aos anos anteriores, principalmente das viaturas de distribuição.

(iv) Aumento da rubrica de combustíveis, essencialmente, devido ao aumento de rota das viaturas e ao maior consumo dos equipamentos fabris derivado do aumento de produção, associado ao aumento continuado do preço dos combustíveis.

(v) A variação registada na rubrica de vigilância e segurança deve-se ao facto do serviço de vigilância no Edifício sede passar a ser englobada no valor do condomínio.

A rubrica de estudos e pareceres compreende, essencialmente, trabalhos especializados relacionados com (i) a implementação da denominada "Metodologia ABS", que visa a identificação do potencial do desenvolvimento da Tecnicil Indústria, direcionada aos processos de venda e distribuição, ao sector produtivo e ao sistema de gestão global e avaliação dos recursos humanos, no montante de mESC 13 795 (2011: mESC 10 510, (iii) estudo do mercado de água e refrigerante, no montante de mESC 4 099 e (iv) serviços de consultoria diversos de mESC 2 944 (2011: mESC 2 069).

Em 2011, a rubrica incluía serviço de consultoria no quadro do projecto de implementação de ABC, no montante de mESC 5 607.

NOTA 23 - GASTOS COM O PESSOAL

	mESC	
	2012	**2011**
Ordenados e salários	48 158	44 364
Remunerações adicionais	32 349	34 934
Remunerações dos corpos gerentes	3 656	3 584
Enc. sobre remunerações para a Previdência Social	11 185	11 275
Outras despesas com o pessoal	12 579	10 638
	107 927	104 795
Número médio de funcionários	104	103

O aumento registado na rubrica de Gastos com o pessoal relaciona-se, essencialmente, com (i) atualização salarial de 2%, (ii) contratação de mais

gestores de vendas e (iii) compensações pela rescisão de contratos ocorridas durante o ano.

O saldo da rubrica de Remunerações adicionais decompõe-se como segue:

	mESC	
	2012	2011
Isenção de horário	8 122	7 621
Subsídio de natal	3 473	3 283
Horas extraordinárias	3 111	4 746
Compensação fim de contrato	2 686	392
Subsídio de transporte	2 497	2 690
Subsídio alimentação	2 115	2 222
Estimativa de encargos com férias	1 958	5 500
Prémios e gratificações	1 946	577
Outros	6 441	7 902
	32 349	34 934

NOTA 24 - AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERSÕES)

Conforme se refere na Nota 7, os ajustamentos de inventários em 2012 ascenderam a mESC 2 384 (2011: mESC 7 022). Não houve reversões em 2012.

NOTA 25 - IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

Conforme se refere nas Notas 8 e 9, as perdas por imparidade de dívidas a receber ascenderam a mESC 7 698 (2011: mESC 4 240). As reversões atingiram o montante de mESC 273.

NOTA 26 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Compreendem, essencialmente, (i) mESC 2 570 referentes aos serviços de agenciamento e cobranças efetuados por conta da Sociedade Central de Cervejas, no âmbito do contrato de comercialização e distribuição de bebidas, e (ii) mESC 271 (2011: 3 156) de correções referentes a períodos anteriores relacionadas com anulação de saldos de fornecedores considerados não exigíveis.

NOTA 27 - OUTROS GASTOS E PERDAS

	mESC	
	2012	2011
Imposto de selo	846	696
Imposto sobre valor acrescentado	711	751
Imposto circulação automóvel	167	119
Contribuição predial	-	86
Outros	-	12
	1 724	1 664
Perdas em inventários	4 658	4 450
Donativos e gratificações não obrigatórias	2 621	1 086
Ofertas de inventários	2 244	2 348
Desconto de pronto pagamentos concedidos	1 633	3 893
Regularização de saldos devedores de anos anteriores	-	1 603
Outros	398	3
	11 554	13 383
	13 278	15 047

As perdas em inventários ascenderam a mESC 11 051 (ver Notas 20 e 21) (2011: mESC 6 527), dos quais mESC 6 912 (2011: mESC 2 077) registados por contrapartida de ajustamentos em inventários (ver Nota 7) e mESC 4 658 (2011: mESC 4 450) reconhecidos em perdas (ver acima).

NOTA 28 - GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

O saldo de mESC 131 870 (2011: 127 437) compreende mESC 129 346 (2011: mESC 122 625) de depreciação do exercício de activos fixos tangíveis (ver Nota 3) e mESC 2 524 (2011: mESC 4 811) de amortizações de activos intangíveis (ver Nota 4).

NOTA 29 - JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS

O saldo corresponde à diferença de câmbio favorável referente ao financiamento obtido do BADEA, expresso em dólares Americanos (ver Nota 14).

NOTA 30 - JUROS E PERDAS SIMILARES SUPORTADOS

Compreende, essencialmente, (i) mESC 33 321 (2011: mESC 35 695) referentes a juros de financiamento obtidos e (ii) mESC 1 693 (2011: mESC 273) referentes a diferenças de câmbio desfavoráveis relativas ao financiamento obtido do BADEA, expresso em dólares Americanos (ver Nota 14).

NOTA 31 - RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO

O resultado por acção básico é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas pelo número de acções, atendendo que não houve alterações no capital social durante os exercícios de 2012 e 2011, como segue:

	2012	2011
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	9 540	15 029
Número de acções	85 800	85 800
Resultado por acção básico (ESC)	111	175

NOTA 32 - GARANTIAS

As garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se com financiamentos obtidos e encontram-se descritas na Nota 14.

NOTA 33 - PARTES RELACIONADAS

(i) Os principais saldos e transações ocorridos em 2012 e 2011 entre a Sociedade e partes relacionadas sumarizam-se como segue (em mESC):

	2012		
	Balanço		Transacções
	Contas a receber	Clientes	Vendas
	(ver Nota 9)	(ver Nota 8)	
Tecnicil SGPS	237	16	14
Tecnicil Imobiliária	162	761	562
Tecnicil Trading	325	17	48
Tecnicil Hotels & Resort	-	1 363	1 036
Tecnicil Construções	-	217	191
	487	2 358	1 837

	2011				
	Balanço				Transacções
	Contas a pagar	Contas a receber	Clientes	Emprés-timos	Vendas
		(ver Nota 9)		(ver Nota 14)	
Tecnicil SGPS	-	237	-	-	280
Tecnicil Imobiliária	(187)	-	131	(4 846)	713
Tecnicil Trading	(6)	325	92	-	27
Tecnicil Hotels & Resort	(3)	-	80	-	72
Tecnicil Construções	-	-	-	-	266
	(196)	562	303	(4 846)	1 358

(ii) Não existem transacções com os Administradores.

(iii) As remunerações auferidas pela Administração ascenderam a mESC 6 546 (2011: mESC 6 359)

NOTA 34 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

Ver Notas 10 e 18.

NOTA 35 - RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Não são conhecidas outras responsabilidades e contingências além das referidas nas Notas anteriores.

NOTA 36 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

NOTA 37 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Janeiro de 2013 foi constituída a Sociedade denominada Guiné Wedé Trading, SARL, com sede instalada na cidade de Bissau - Guiné Bissau, com um

capital social de 1 000 000 (um milhão) de Francos CFA. A Tecnicil Indústria detém uma participação de 60% no capital do social, sendo os restantes 40% detidos por dois cidadãos Guineenses.

A Sociedade ora criada tem como principal objecto a compra e venda, importação, exportação e comercialização de produtos alimentares e bebidas por grosso e a retalho.

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

-:-:-:-:-:-:-:-

I. Relatório e parecer do Auditor Externo e do Fiscal Único

pwc

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA (adiante designada por Tecnicil Indústria ou Sociedade), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 839 848 milhares de Escudos (mESC) e um total de capital próprio de mESC 253 505, incluindo um resultado líquido de mESC 9 540), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º Dtº, C.P. 303 Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades
que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9 Sem alterar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, cumpre-nos realçar que ainda permanece o diferendo com a Sacallo & Contijoch, cujos saldos evidenciados em Outras contas a receber e em Outras contas a pagar ascendem, conforme os registos contabilísticos da Sociedade em 31 de dezembro de 2012, a mESC 25 056 (dos quais mESC 11 046 se encontram provisionados) e mESC 23 094, respetivamente (ver Notas 9 e 18). Os valores reclamados pela Sociedade à Sacallo & Contijoch e por esta à Sociedade ascendem a cerca de mESC 29 000 e mESC 78 000, respetivamente. A informação disponível nesta data não permite determinar a natureza e extensão dos eventuais efeitos que a resolução do diferendo, prevista ser em processo de arbitragem, possa provocar nas demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

24 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório de Auditoria, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo (considerando o aspeto mencionado no Relatório de auditoria) permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa, das alterações no capital próprio, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;

iii) o Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspetos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º Dtº, C.P. 303 Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9377

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e Serviços e as conclusões constantes do Relatório de Auditoria, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;

ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;

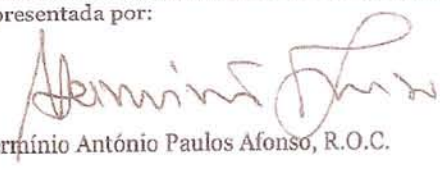
iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

23 de abril de 2013

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.